

Adição de serragem a substratos comerciais na miniestaquia de *Eucalyptus camaldulensis*.
Nascimento, B.¹; Souza, E.B.P.¹; Nocera, N.M.¹; Coelho, H.B.¹; Pereira, M.O.¹; Sá, A.C.S.¹.
¹UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. Autor responsável:
b.nascimento_92@hotmail.com

Eucalyptus camaldulensis é uma espécie adequada para zonas críticas de reflorestamento, onde deficiências hídricas e problemas ligados ao solo sejam fatores limitantes para outras espécies de *Eucalyptus*. Tolerava inundações periódicas e resiste moderadamente a geadas, sendo utilizado para serraria, construção civil, peças de grandes dimensões, entre outros usos. Nas últimas décadas a propagação vegetativa de *Eucalyptus* é a forma mais comum na produção de mudas, capturando maiores ganhos do melhoramento genético. Contudo, muitas espécies possuem dificuldades de enraizamento, entre elas *E. camaldulensis*. O uso de componentes que promovam maior aeração e sejam de fácil obtenção, como a serragem, podem representar melhorias no processo de enraizamento. Assim, o objetivo deste trabalho foi testar diferentes porcentagens de serragem adicionada a substratos comerciais no enraizamento de miniestacas de *E. camaldulensis*. O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da UDESC (Lages, SC). Foram coletadas miniestacas da espécie em minijardim clonal mantido em vasos. As miniestacas foram preparadas com aproximadamente 10 cm de comprimento e dois pares de folhas cortadas pela metade, coletadas da porção apical. Estas foram inseridas em tubetes de 55 cm³, preenchidos com substratos comerciais e serragem, conforme o tratamento: T1: S1 (100%) + 0% serragem; T2: S1 (67%) + 33% serragem; T3: S2 (100%) + 0%; T4: S2 (67%) + 33% serragem. Segundo os fabricantes, o substrato S1 é composto por casca de pinus e vermiculita expandida e S2 por casca de pinus compostada, casca de arroz carbonizada, fibra de coco, vermiculita, calcário e superfosfato triplo. A serragem foi obtida em serraria da região, utilizando mix de espécies processadas no estabelecimento. Ao substrato foram adicionadas 6 g L⁻¹ de fertilizante de liberação controlada (15-09-12 com 3-4 meses de liberação). As miniestacas foram mantidas em estufim, localizado no interior da casa de sombra. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 10 repetições de 9 estacas cada. Após 90 dias da instalação realizou-se a avaliação de sobrevivência (%), enraizamento (%) e formação de calos (%). Os dados foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis, em função do não atendimento das pressuposições. A adição de serragem aos substratos beneficiou a sobrevivência das miniestacas, obtendo-se maiores médias para T2 (23,8%) e T4 (22,1), diferenciando-se de T1 e T3 que apresentaram médias próximas a 10%. Esse mesmo comportamento foi observado no enraizamento das miniestacas nos tratamentos T2 (21,7%) e T4 (20,7%). Para os demais tratamentos observou-se média próxima a 9%. Na formação de calos não foi possível observar diferença significativa entre os tratamentos, com média geral de 15,3%. O comportamento entre os substratos S1 e S2 foi muito semelhante na miniestaquia da espécie, observando-se de maneira geral maior influência da serragem. Recomenda-se a adição de 33% de serragem ao substrato comercial na miniestaquia de *Eucalyptus camaldulensis*, elevando-se assim a porcentagem de miniestacas enraizadas.

Palavras-chave: eucalipto, propagação vegetativa, enraizamento, calogênese.